

RESGATE E ATENDIMENTO CLÍNICO DE UMA ONÇA-PARDA (*PUMA CONCOLOR*) VÍTIMA DE ATROPELAMENTO NA REGIÃO DE BARRA DO GARÇAS, MATO GROSSO: RELATO DE CASO

Cecília Silva Melo de Castro¹
Karina Rodrigues Gomes Ferreira²

RESUMO

O objetivo desse estudo é relatar o resgate de uma onça-parda (*Puma concolor*) vítima de atropelamento em Barra do Garças, Mato Grosso, destacando os procedimentos realizados, achados clínicos e laboratoriais e a importância da assistência veterinária especializada para a conservação da fauna silvestre. Trata-se de um relato de caso fundamentado na avaliação clínica, em exames laboratoriais e de imagem, na evolução clínica e na revisão da literatura sobre o manejo de animais silvestres politraumatizados. Foram identificadas múltiplas fraturas em vértebras cervicais e torácicas, fratura completa do úmero esquerdo e alterações hematológicas e bioquímicas compatíveis com trauma grave, indicando prognóstico desfavorável. Diante da extensão das lesões, da inviabilidade de reabilitação e da impossibilidade de reintrodução à natureza, realizou-se a eutanásia. O caso evidencia a importância da atuação integrada entre equipes de resgate, médicos-veterinários e Centros de Triagem de Animais Silvestres, além do fortalecimento de políticas públicas voltadas à conservação da fauna.

Palavras-chave: trauma em animais silvestres, manejo da fauna silvestre, conservação dos ecossistemas.

ABSTRACT

The aim of this study was to report the rescue of a cougar (*Puma concolor*) struck by a vehicle in Barra do Garças, Mato Grosso, Brazil, highlighting the procedures performed, clinical and laboratory findings, and the importance of specialized veterinary care for wildlife conservation. This case report was based on clinical evaluation, laboratory and imaging examinations, clinical follow-up, and a literature review on the management of polytraumatized wild animals. Multiple fractures involving the cervical and thoracic vertebrae, a complete fracture of the left humerus, and hematological and biochemical abnormalities consistent with severe trauma were identified, indicating a poor prognosis. Due to the extent of the injuries, the impossibility of rehabilitation, and the inability to reintroduce the animal into the wild, euthanasia was performed. This case highlights the importance of integrated efforts among rescue teams, veterinarians, and Wildlife Screening Centers, as well as strengthening public policies aimed at wildlife conservation.

Keywords: wildlife trauma; wildlife management; ecosystem conservation.

1. INTRODUÇÃO

O resgate de animais silvestres constitui uma atividade essencial para a conservação da biodiversidade brasileira, envolvendo ações de

captura, transporte, atendimento clínico, reabilitação e destinação adequada dos indivíduos. Essas atividades são realizadas por equipes especializadas e por Centros de Triagem

¹ Acadêmico do curso de bacharelado em Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia – anaceciliasilvamelocastro@gmail.com

² Professor orientador no curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário do Vale do Araguaia – karinargomes26@gmail.com

de Animais Silvestres (CETAS), que desempenham papel fundamental na recuperação e manutenção da fauna nativa. Entretanto, a crescente fragmentação dos habitats naturais e a expansão da malha rodoviária provocam alterações na paisagem, reduzem a conectividade entre as populações e aumentam a exposição dos animais silvestres aos atropelamentos (Forman; Alexander, 1998; Coffin, 2007; Laurance et al., 2009).

Entre as principais causas de resgate destacam-se os atropelamentos em rodovias, acidentes em áreas urbanizadas e apreensões de animais provenientes do tráfico de fauna. Os atropelamentos representam uma das principais causas de mortalidade da fauna terrestre, especialmente de mamíferos de médio e grande porte, ocasionando lesões graves, comprometimento do bem-estar animal e redução das populações naturais. Além dos impactos ecológicos, esses eventos demandam atendimento veterinário imediato, infraestrutura especializada e protocolos clínicos específicos para avaliação, estabilização e definição da conduta terapêutica (Coffin, 2007).

A onça-parda (*Puma concolor*) é um dos maiores felinos neotropicais, desempenhando importante papel ecológico como predador de topo e sendo considerada espécie-chave para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas (IUCN, 2024; ICMBio, 2018). No Brasil, a espécie sofre intensa pressão decorrente da perda de habitat, da fragmentação das paisagens

e da elevada mortalidade em rodovias, fatores que comprometem sua conservação (Azevedo et al., 2013; ICMBio, 2018). Nesse contexto, relatos de casos envolvendo grandes carnívoros vítimas de atropelamento contribuem para ampliar o conhecimento sobre os desafios clínicos e conservacionistas, subsidiando políticas públicas, estratégias de manejo e ações voltadas à mitigação dos impactos das atividades humanas sobre a fauna silvestre (ICMBio, 2018).

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo relatar o resgate e o atendimento clínico de uma onça-parda (*Puma concolor*) vítima de atropelamento no município de Barra do Garças, Mato Grosso, descrevendo os procedimentos realizados, os principais achados clínicos, laboratoriais e de imagem, bem como a conduta terapêutica adotada e sua contribuição para o conhecimento sobre o manejo clínico de grandes felinos politraumatizados e para as ações de conservação da fauna silvestre.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi resgatado um macho jovem de *Puma concolor*, com aproximadamente dois anos de idade, vítima de atropelamento automobilístico nas proximidades do município de Barra do Garças, localizado no leste do estado de Mato Grosso, na divisa com o estado de Goiás e às margens dos rios Araguaia e Garças. O município está inserido em uma região de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia,

caracterizada por elevada diversidade biológica e importante conectividade ecológica, sendo considerada estratégica para a conservação da fauna silvestre. O resgate foi realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), sendo o animal encaminhado para atendimento veterinário emergencial.

Durante a avaliação clínica inicial, o felino apresentava prostração, limitação motora, intensa sensibilidade dolorosa e incapacidade de deambulação. Para contenção química, foram utilizados os fármacos cetamina e xilazina, de acordo com protocolos amplamente empregados na contenção farmacológica de felinos silvestres (Fowler; Miller, 2015), permitindo a realização do exame físico, estabilização clínica e procedimentos diagnósticos. O animal recebeu analgesia e imobilização cervical, visando minimizar a movimentação e reduzir o risco de agravamento das lesões durante o manejo e o transporte.

Foram realizados exames radiográficos os quais evidenciaram múltiplas fraturas envolvendo vértebras cervicais e torácicas, além de fratura completa do úmero esquerdo, caracterizando quadro de politraumatismo grave. Os exames laboratoriais apresentaram alterações hematológicas e bioquímicas relevantes. Considerando a complexidade do caso e a necessidade de atendimento especializado, o felino foi transferido para o

Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), localizado em Goiânia, Goiás, instituição de referência para o atendimento, reabilitação e destinação de animais silvestres, situada a aproximadamente 520 km do local de resgate.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame físico foi realizado seguindo os princípios da medicina de animais silvestres, conforme descrito por Cubas, Silva e Catão-Dias (2014) e Fowler e Miller (2015). Os exames radiográficos evidenciaram múltiplas fraturas envolvendo a segunda vértebra cervical (C2), vértebras torácicas e o úmero esquerdo, caracterizando quadro de politraumatismo grave, com comprometimento da estabilidade vertebral e da capacidade locomotora do animal. As alterações observadas indicaram lesões incompatíveis com a recuperação funcional necessária para a sobrevivência em ambiente natural. A avaliação hematológica revelou leucocitose com neutrofilia, compatível com resposta inflamatória aguda desencadeada pelo trauma, enquanto os exames bioquímicos demonstraram alterações sugestivas de distúrbios metabólicos e possível comprometimento renal secundário às lesões traumáticas.

Diante da gravidade do quadro clínico, da extensão das lesões ortopédicas e neurológicas, da impossibilidade de recuperação funcional e da inviabilidade de reintrodução do

animal à vida livre, optou-se pela realização da eutanásia humanitária, em conformidade com a Resolução nº 1.000/2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012). Embora represente uma decisão difícil, a eutanásia constitui procedimento indicado quando o prognóstico é irreversível e o sofrimento do animal não pode ser adequadamente controlado, preservando sua dignidade e evitando o prolongamento da dor.

A perda e a fragmentação dos habitats naturais constituem as principais ameaças à conservação dos mamíferos silvestres no Brasil, sendo agravadas pela expansão das atividades antrópicas e da infraestrutura viária (COSTA et al., 2005). A implantação e ampliação de rodovias promovem a divisão das paisagens naturais, alteram o fluxo gênico entre populações e aumentam significativamente o risco de atropelamentos, especialmente para espécies que necessitam de extensas áreas para alimentação, dispersão e reprodução (FORMAN; ALEXANDER, 1998; COFFIN, 2007; LAURANCE et al., 2009). De acordo com Vieira et al. (2019), a expansão da malha rodoviária constitui um dos principais fatores responsáveis pelo aumento da mortalidade da fauna silvestre no Brasil, e mamíferos de médio e grande porte apresentam maior vulnerabilidade a esses eventos em razão de suas baixas taxas reprodutivas e reduzida capacidade de reposição populacional (ASCENSÃO et al., 2017).

A onça-parda (*Puma concolor*) apresenta ampla distribuição geográfica e grande capacidade de deslocamento, características que frequentemente a expõem às rodovias, aumentando o risco de atropelamentos, especialmente em áreas com intensa fragmentação da paisagem e elevada circulação de veículos (ICMBio, 2017; GHELER-COSTA, 2018). A ampla distribuição geográfica e elevada capacidade de adaptação permitem sua ocorrência em diferentes biomas; entretanto, tais características também aumentam a exposição às rodovias, principalmente em áreas submetidas à intensa fragmentação ambiental (ICMBio, 2017). Estudos demonstram que indivíduos com grandes áreas de vida apresentam maior probabilidade de cruzar rodovias durante seus deslocamentos, aumentando o risco de colisões com veículos (COLINO-RABANAL et al., 2011; ASCENSÃO et al., 2014). Além disso, a redução da disponibilidade de presas decorrente das alterações ambientais modifica os padrões de deslocamento da espécie, favorecendo sua aproximação de áreas antropizadas (GHELER-COSTA, 2018).

O caso descrito reforça a relevância do atendimento veterinário especializado em situações de emergência envolvendo animais silvestres, permitindo a avaliação criteriosa do prognóstico e a definição da conduta clínica mais adequada. Evidencia, ainda, a importância da atuação integrada entre equipes de resgate, órgãos ambientais e Centros de Triagem de

Animais Silvestres (CETAS), fundamentais para o manejo desses pacientes. Paralelamente, estratégias de conservação, como a implantação de passagens de fauna, cercamentos direcionadores, corredores ecológicos e programas permanentes de educação ambiental, associadas ao fortalecimento da infraestrutura dos CETAS e à ampliação das políticas públicas voltadas à conservação da fauna, são medidas indispensáveis para reduzir os impactos dos atropelamentos sobre populações de grandes mamíferos silvestres (CÁCERES et al., 2012; ASCENSÃO et al., 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato evidencia a importância do atendimento veterinário especializado no resgate de animais silvestres vítimas de atropelamento, uma vez que protocolos específicos para fauna silvestre aumentam a segurança do manejo, permitem melhor avaliação prognóstica e subsidiam decisões terapêuticas baseadas em critérios técnicos (CUBAS; SILVA; CATÃO-DIAS, 2014; FOWLER; MILLER, 2015).

A literatura especializada em medicina de animais silvestres demonstra que a rápida avaliação clínica, associada aos exames laboratoriais e de imagem, constitui etapa essencial para a definição do prognóstico, da estabilização do paciente e da escolha da conduta terapêutica mais adequada (CUBAS;

SILVA; CATÃO-DIAS, 2014; FOWLER; MILLER, 2015).

No caso descrito, a gravidade das lesões vertebrais e ortopédicas impossibilitou a reabilitação e a reintrodução do animal ao ambiente natural, tornando a eutanásia a alternativa mais adequada para evitar o prolongamento do sofrimento.

Os resultados reforçam a necessidade de ampliar os investimentos na infraestrutura e na capacidade operacional dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), bem como de implementar medidas preventivas voltadas à redução dos atropelamentos de fauna, incluindo a instalação de passagens de fauna, cercamentos direcionadores e monitoramento de áreas críticas. Além disso, destaca-se a importância do fortalecimento de políticas públicas e de programas permanentes de educação ambiental, visando minimizar os impactos das atividades antrópicas sobre a fauna silvestre e contribuir para a conservação da biodiversidade brasileira.

Além disso, relatos de caso dessa natureza fornecem informações relevantes para o aprimoramento dos protocolos de atendimento clínico e para o planejamento de estratégias de conservação de grandes felinos neotropicais (IUCN, 2024; ICMBio, 2018).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCENSÃO, Fernando et al. Inter-individual variability of stone marten behavioral responses to a highway. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 9, n. 7, e103544, jul. 2014.

ASCENSÃO, Fernando et al. Spatial patterns of road mortality of medium-large mammals in Mato Grosso do Sul, Brazil. **Wildlife Research**, Melbourne, v. 44, n. 2, p. 135-146, 2017.

AZEVEDO, Fernando C. et al. Avaliação do risco de extinção da onça-parda *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 66-76, 2013.

CÁCERES, Nestor C. et al. Mammal occurrence and roadkill in two adjacent ecoregions (Atlantic Forest and Cerrado) in southwestern Brazil. **Zoologia**, Curitiba, v. 29, n. 5, p. 429-435, set./out. 2012.

COFFIN, Alisa W. From roadkill to road ecology: a review of the ecological effects of roads. **Journal of Transport Geography**, Oxford, v. 15, n. 5, p. 396-406, set. 2007.

COLINO-RABANAL, Víctor J.; LIZANA, Marcelino; PERIS, Salvador J. Factors influencing wolf roadkills in Northwest Spain. **European Journal of Wildlife Research**, Berlin, v. 57, n. 2, p. 399-409, abr. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.000, de 11 de maio de 2012: dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências**. Brasília: CFMV, 2012.

COSTA, Leandro P. et al. Conservação de mamíferos no Brasil. **Megadiversidade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 103-112, jul. 2005.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos da; CATÃO-DIAS, José Luiz (Org.). **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

FORMAN, Richard T. T.; ALEXANDER, Lauren E. Roads and their major ecological effects. **Annual Review of Ecology and Systematics**, Palo Alto, v. 29, p. 207-231, nov. 1998.

FOWLER, Murray E.; MILLER, R. Eric (Ed.). **Zoo and Wild Animal Medicine**. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2015.

GHELER-COSTA, César. Impactos da fragmentação de habitat sobre a dieta e deslocamento da onça-parda (*Puma concolor*). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 35, n. 2, p. 123-135, 2018.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-parda (*Puma concolor*)**. Brasília: ICMBio, 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Grandes Felinos**. Brasília: ICMBio, 2018.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. **The IUCN Red List of Threatened Species: *Puma concolor***. Gland: IUCN, 2024.

LAURANCE, William F. et al. The impacts of roads and linear clearings on tropical forests. **Trends in Ecology & Evolution**, Amsterdam, v. 24, n. 12, p. 659-669, dez. 2009.

VIEIRA, Renan Luiz Albuquerque et al. O impacto das rodovias sobre a biodiversidade de fauna silvestre no Brasil. **Natureza Online**, Santa Teresa, v. 17, n. 2, p. 63-75, jul./nov. 2019.